



BOLETIM DO CEEA

Centro de economia e estatística aplicada -

CEEA

Ano 1 Número 11 junho 2016

EDITORIAL

O 11º NÚMERO DO BOLETIM DO CENTRO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA APLICADA - CEEA, JÁ ESTÁ NA MÃO!

Estamos lançando o 11º número do **Boletim do Centro de Economia e Estatística Aplicada – CEEA**.

Acesse o site: <http://www.centrodeeeconomiaeestatistica.com>

Esse Boletim contém informações da conjuntura econômica nacional e dos principais indicadores econômicos, de mercado e cotações, como: câmbio, inflação, juros, emprego, consumo das famílias, entre outros. Traz ainda um panorama da indústria, da indústria da construção civil e do setor de material de construção.

O **CEEA** é resultante do Projeto de pesquisa de preços, financiado com recursos do **edital do ProPIC 2015/16**, para produção do índice de inflação designado IPC/FUMEC. Esse Índice indica a evolução do custo de vida ou padrão de vida das famílias de alunos, funcionários e professores da Faculdade de Engenharia e Arquitetura (FEA) - Universidade FUMEC.

APRESENTAÇÃO

Nessa edição, o **Boletim do CEEA** traz uma análise atualizada da conjuntura econômica brasileira, considerando os principais indicadores econômicos, de mercado e cotações. Segundo analistas do IPEA, em sua Carta de Conjuntura, não obstante o quadro geral relativo à atividade econômica continuar sendo caracterizado pelo ciclo recessivo iniciado no segundo trimestre de 2014, já há indícios de que o início da recuperação pode estar mais próximo. Se, por um lado, o elevado grau de disseminação e intensidade da queda da atividade econômica lhe confere um caráter resiliente, por outro, afirmam os analistas, o desempenho recente de alguns indicadores sugere que a crise começa a perder fôlego.

EXPEDIENTE

Boletim do CEEA

Centro de Economia e Estatística Aplicada - CEEA

Produção: Equipe de pesquisa de preços

Editor/Coordenador:

Prof. José Henrique da Silva Júnior

Colaboraram nesse número:

Profª. Ana Paula Venturini

Bolsistas: Nathália Rocha, Maria Eduarda, Caio Pires

Voluntários: Caroline Maia, Iane Reis, Pedro Brant, Rafael Vianna, Nathália Lemos.

Contatos:

centrodeeeconomiaeestatistica@fumec.br

Dentro deste contexto, os primeiros sinais deste possível início de recuperação cíclica têm se concentrado na indústria.

A CONJUNTURA ECONÔMICA

De acordo com os analistas do IPEA, em sua Carta de Conjuntura, não obstante o quadro geral relativo à atividade econômica continuar sendo caracterizado pelo ciclo recessivo iniciado no segundo trimestre de 2014, já há indícios de que o início da recuperação pode estar mais próximo. Se, por um lado, o elevado grau de disseminação e intensidade da queda da atividade econômica lhe confere um caráter resiliente, por outro o desempenho recente de alguns indicadores sugere que a crise começa a perder fôlego. Dentro deste contexto, os primeiros sinais deste possível início de recuperação cíclica têm se concentrado na indústria.

Por outro lado, a sinalização mais austera quanto à necessidade de cumprimento da meta de inflação e também ao compromisso de deixar a taxa de câmbio flutuar mais já estão ajudando a melhorar as expectativas. Apesar de apresentar uma tendência de desaceleração ao longo do ano, a inflação brasileira, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), ainda se encontra em patamares pouco confortáveis, mantendo-se bem acima do teto da banda de variação (6,5%) da meta de inflação. A trajetória de queda da inflação em 2016 já era esperada e vem sendo possibilitada, sobretudo, pelo desempenho dos preços administrados, cuja variação acumulada em 12 meses retroagiu de 18% em dezembro para 10,8% em maio, refletindo, basicamente, o fim dos fortes reajustes da energia elétrica ocorridos no primeiro trimestre do ano passado.

Por outro lado, segundo a Itaú BBA, a perspectiva de que o dólar vai cair mais tem levado analistas e investidores do mercado financeiro a prever que a inflação cederá com mais intensidade em 2016 e 2017. A perspectiva de que o dólar vai cair mais, segundo esses, leva a previsão de que a inflação cederá com mais intensidade em 2016 e 2017. O principal motivo para a percepção sobre a valorização do real foi a indicação feita pelo presidente do Banco Central, Ilan Goldfajn, de que perseguirá a meta de 4,5% já em 2017. Foi a senha para previsões de que os juros não cairão nos próximos meses. A projeção anterior era que a Selic, hoje em 14,25% ao ano, pudesse ser cortada neste mês ou em agosto. Isso ficou adiado para outubro. Taxas de juros mais altas tendem a atrair capital externo e, por consequência, desvalorizar o dólar.

INFLAÇÃO

De acordo com nota divulgada pelo IBGE, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA do mês de junho apresentou variação de 0,35%, menos da metade da taxa de 0,78% de maio. Com isto o primeiro semestre do ano fechou em 4,42%, bem abaixo dos 6,17% registrados em igual período de 2015. Na ótica dos últimos doze meses, o índice desceu para 8,84%, enquanto se situava em 9,32% nos doze meses imediatamente anteriores. Em junho de 2015 o IPCA registrou 0,79%. Ao nível de grupo de produtos e serviços, conforme a tabela a seguir, sete dos nove pesquisados mostraram desaceleração na taxa de crescimento de maio para junho. Apenas Transportes (-0,53%), cuja queda foi menos intensa, e Comunicação (0,04%) apresentaram resultados superiores aos de maio. As principais altas nos produtos encontram-se na tabela a seguir:

Grupo	Variação (%)	
	Maio	Junho
Índice Geral	0,78	0,35
Alimentação e Bebidas	0,78	0,71
Habituação	1,79	0,63
Artigos de Residência	0,63	0,26
Vestuário	0,91	0,32
Transportes	-0,58	-0,53
Saúde e Cuidados Pessoais	1,62	0,83
Despesas Pessoais	1,35	0,35
Educação	0,16	0,11
Comunicação	0,01	0,04

Item	Variação (%)	
	Maio	Junho
Feijão-carioca	7,61	41,78
Feijão-mulatinho	9,85	34,15
Leite longa vida	3,43	10,16
Feijão-preto	-0,37	9,80
Feijão-fradinho	-0,91	9,32
Manteiga	4,90	6,36
Chocolate em barra e bombom	1,87	5,20
Fubá de milho	1,65	4,92
Alho	3,58	3,54
Leite em pó	1,42	2,60
Café moído	1,38	2,58

Veja no quadro abaixo a inflação em maio, por região pesquisada:

Região	Peso Regional (%)	Variação (%)	
		Maio	Junho
Belo Horizonte	10,86	0,78	0,66
Belém	4,65	0,60	0,52
Campo Grande	1,51	0,73	0,45
São Paulo	30,67	0,93	0,41
Goiânia	3,59	0,28	0,39
Rio de Janeiro	12,06	0,60	0,38
Salvador	7,35	0,83	0,33
Fortaleza	3,49	0,99	0,32
Recife	5,05	0,90	0,32
Vitória	1,78	0,62	0,32
Brasília	2,80	0,45	0,11
Curitiba	7,79	0,64	0,09
Porto Alegre	8,40	0,92	-0,02
Brasil	100,00	0,78	0,35

Fonte: IBGE

ATIVIDADE ECONÔMICA

Para os analistas do IPEA “o ajuste proveniente do setor externo começa a gerar efeitos positivos, notadamente nos setores industriais mais voltados para o comércio exterior. Além disso, a contração da demanda doméstica segue provocando um forte ajuste de estoques, o que pode representar mais uma fonte de estímulo para a recuperação da produção. Talvez como consequência dessa melhora no cenário, os níveis de confiança dos empresários vêm registrando altas nos últimos meses – embora ainda se mantenham em patamares muito próximos dos mínimos históricos. Em contrapartida, espera-se uma recuperação mais lenta do consumo de bens e serviços, cujo desempenho está fortemente associado à dinâmica do mercado de trabalho”.

Segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o PIB (Produto Interno Bruto) voltou a recuar no primeiro trimestre de 2016, registrando queda de 0,3% em relação ao período anterior, na série livre de influências sazonais. Embora tenha sido a quinta retração consecutiva na margem, o resultado representou acentuada desaceleração no ritmo de queda verificado na média dos quatro períodos anteriores (-1,5%).

EMPREGO

No primeiro trimestre de 2016, as condições do mercado de trabalho permaneceram em ritmo acelerado de deterioração. Conforme dados do IBGE, a taxa de desemprego alcançou 11,2%, 3,2 pontos percentuais acima do observado no mesmo período do ano anterior. O setor populacional mais atingido pelo desemprego foram os jovens entre 14 e 24 anos tanto em termos absolutos como em termos relativos. A taxa é a maior já registrada pela série histórica do

indicador, que teve início em janeiro de 2012. Em igual período de 2015, o desemprego correspondia a 8% da População Economicamente Ativa (PEA) do país. No trimestre terminado em janeiro, o desemprego era de 9,5%.

Segundo alguns analistas, o desemprego cresceu porque mais pessoas entraram no mercado de trabalho e não encontraram uma ocupação e também porque o número de demissões aumentou. A população desempregada aumentou 42,1% no trimestre até abril em relação ao mesmo período do ano passado, o equivalente a 3,4 milhões de pessoas. Na comparação com o trimestre até janeiro, a população desempregada cresceu em 18,6%, um acréscimo de 1,792 milhão de pessoas. No caso da população ocupada, de 90,633 milhões de pessoas, houve redução de 1,7% no confronto com mesmo período em 2015, quando esse contingente era de 92,2 milhões. No trimestre encerrado em janeiro, o total de ocupados equivalia a 91,601 milhões.

RENDA DO TRABALHADOR

Em pesquisa divulgada pelo IBGE, observou-se que o brasileiro continua sentindo no bolso os efeitos da crise. O delicado momento da economia brasileira — com desemprego e inflação em alta e crédito mais caro — continua esmagando a renda do trabalhador.

CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec), da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), atingiu 82,3 pontos em junho – um aumento de 2,1% na comparação com o mês passado, com ajuste sazonal. Apesar de este ser o maior resultado dos últimos 11 meses, o índice apresentou recuo de 4,8% na comparação anual e mantém-se em patamar abaixo da zona de indiferença – de 100 pontos.

INTENÇÃO DE CONSUMO

A Intenção de Consumo das Famílias (ICF), apurada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), chegou a uma nova mínima histórica em junho, com 68,7 pontos, numa escala de 0 a 200. Com queda de 1,7% na comparação mensal e 25,1% na anual, é a primeira vez que todos os componentes da pesquisa se encontram abaixo da zona de indiferença, de 100 pontos, o que evidencia uma insatisfação com a situação atual. “Mesmo com a perda da força da inflação, o contínuo encarecimento do crédito, o alto nível de endividamento e o aumento do desemprego impactam profundamente o consumo das famílias”, afirma Juliana Serapio, assessora Econômica da CNC.

INADIMPLÊNCIA

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), apurada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), mostra que, em junho, 58,1% das famílias estão endividadas. O resultado representa uma queda de 0,6 ponto percentual, em relação aos 58,7% registrados em maio passado, e recuo de 3,9 pontos percentuais em relação aos 62,0% registrados em junho de 2015.

A pesquisa aponta que também houve melhora na comparação mensal no número de famílias com dívidas ou contas em atraso. O indicador ficou em 23,5% em junho, abaixo dos 23,7%

observados em maio, porém acima do percentual registrado em junho de 2015, que foi de 21,3%. Já a proporção de famílias que declararam que permaneceriam inadimplentes teve alta em ambas as bases de comparação. Dentre os entrevistados, 9,1% afirmaram que não teriam condições de pagar suas contas atrasadas, ante 9,0% no mês passado e 7,9% em junho de 2015.

NÍVEL DE ENDIVIDAMENTO

A proporção de famílias que se declararam muito endividadas aumentou entre os meses de maio e junho deste ano – de 14,9% para 15,0% do total, conforme a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), apurada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Na comparação anual, houve alta de 2,5 pontos percentuais. O tempo médio de comprometimento com as dívidas foi de 7,3 meses, sendo que 35,2% das famílias estão comprometidas com dívidas por mais de um ano. Do total das famílias endividadas, 22,8% têm mais da metade da renda mensal comprometida com o pagamento de dívidas. O cartão de crédito lidera o ranking e foi apontado como um dos principais tipos de dívida por 76,6% das famílias endividadas, seguido de carnês, por 15,6%, e, em terceiro, de crédito pessoal, por 11,3%.

CÂMBIO

Para os analistas da Itaú BBA a perspectiva de que o dólar vai cair mais tem levado analistas e investidores do mercado financeiro a prever que a inflação também cederá com mais intensidade em 2016 e 2017. A perspectiva de que o dólar vai cair mais, segundo esses, leva a previsão de que a inflação cederá com mais intensidade em 2016 e 2017. O principal motivo para a percepção sobre a valorização do real foi a indicação feita pelo presidente do Banco Central, Ilan Goldfajn, de que perseguirá a meta de 4,5% já em 2017. Foi a senha para previsões de que os juros não cairão nos próximos meses. A projeção anterior era que a Selic, hoje em 14,25% ao ano, pudesse ser cortada neste mês ou em agosto. Isso ficou adiado para outubro. Taxas de juros mais altas tendem a atrair capital externo e, por consequência, desvalorizar o dólar.

JUROS

Como informado no último Boletim CEEA, o Comitê de Política Monetária (Copom) manteve a taxa básica de juros da economia, a Selic, em 14,25% ao ano. A decisão foi unânime e sem viés e veio em linha com as estimativas do mercado. Já, no mercado, as taxas dos contratos futuros de juros avançaram na BM&F, refletindo o aumento da incerteza política e avanço das investigações da operação Lava-Jato.

Segundo a Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (ANEFAC), as taxas de juros das operações de crédito voltaram a ser elevadas em junho/2016, sendo esta a sétima elevação no ano e vigésima segunda elevação consecutiva. Segundo a Entidade, estas elevações podem ser atribuídas aos seguintes fatores: o cenário econômico que aumenta o risco do crescimento nos índices de inadimplência. Este cenário se baseia no fato dos índices de inflação mais elevados, aumento de impostos e juros maiores reduzirem a renda das famílias. Agregado a isto a recessão econômica, o que deve promover no crescimento dos índices de desemprego. Tudo isto somado e o fato de que as expectativas para 2016 serem igualmente negativas quanto a todas estes fatores leva as instituições financeiras a aumentarem suas taxas de juros para compensar prováveis perdas com a elevação da inadimplência.

Das seis linhas de crédito pesquisadas, cinco tiveram suas taxas de juros elevadas no mês (juros do comércio, cartão de crédito rotativo, cheque especial, empréstimo pessoal-bancos e empréstimo pessoal- financeiras) e uma teve sua taxa de juros reduzida no mês (CDC- financiamento de veículos). A taxa de juros média geral para pessoa física apresentou uma elevação de 0,10 ponto percentual no mês (2,80 pontos percentuais no ano) correspondente a uma elevação de 1,26% no mês (1,86% em doze meses) passando a mesma de 7,96% ao mês (150,70% ao ano) em maio/2016 para 8,06% ao mês (153,50% ao ano) em junho/2016 sendo esta a maior taxa de juros desde setembro/2003.

Veja no quadro abaixo o comportamento das taxas de juros:

LINHA DE CRÉDITO	MAIO/2016		JUNHO/2016	
	TAXA MÊS	TAXA ANO	TAXA MÊS	TAXA ANO
Juros comércio	5,84%	97,61%	5,86%	98,05%
Cartão de crédito	15,12%	441,76%	15,22%	447,44%
Cheque especial	11,54%	270,82%	11,92%	286,27%
CDC – bancos- financiamento de automóveis	2,32%	31,68%	2,31%	31,53%
Empréstimo pessoal-bancos	4,58%	71,15%	4,63%	72,14%
Empréstimo pessoal-financeiras	8,36%	162,08%	8,41%	163,53%

Veja abaixo as melhores e piores aplicações financeiras em Junho 2016, segundo a Revista Exame,:

Ibovespa	6,30%	CDI*	1,11%
Tesouro IPCA+ 2035 (NTN-B Principal)	4,23%	Tesouro Selic 2021 (LFT)	0,98%
Tesouro Prefixado 2021 (LTN)	3,34%	Fundos Renda Fixa Simples	0,97%
Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais 2050 (NTN-B)	2,67%	Tesouro IPCA+ 2019 (NTN-B Principal)	0,88%
Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais 2035 (NTN-B)	2,45%	Fundos de Renda Fixa Investimento no Exterior	0,71%
Fundos de Ações Small Caps	2,39%	Fundos Multimercados Livre	0,70%
Fundos Renda Fixa Indexados	1,74%	Poupança	0,65%
Fundos de Ações Indexados	1,65%	IPCA **	0,39%
Fundos de Investimentos Imobiliários (Ifix)	1,61%	Fundo de Ações Dividendos	0,16%
Tesouro Selic 2017 (LFT)	1,21%	Fundos Multimercados Investimento no Exterior	-2,05%
Fundos de Ações Livre	1,13%	Ouro BM&F	-3,06%
Tesouro Prefixado 2017 (LTN)	1,11%	Fundos de Ações Investimento no Exterior	-4,47%
Tesouro Prefixado com Juros Semestrais 2017 (NTN-F)	1,11%	Dólar comercial	-11,05%
Selic*	1,11%		

DEFICIT PÚBLICO

Segundo a Itaú BBA, a redução da atividade econômica continua a afetar negativamente as contas públicas brasileiras a exemplo do que ocorreu ao longo de todo o ano de 2015. O quadro fiscal permanece muito difícil, de forma que o primeiro quadrimestre de 2016 encerrou-se fortemente afetado pela queda generalizada na arrecadação, em especial dos tributos sobre a produção e lucros. Por conta disso, o governo propôs e aprovou, por ampla maioria, a revisão da meta de resultado primário, fixando-a negativamente em pouco mais de R\$ 170 bilhões. O entendimento de que há um quadro de incerteza sobre a evolução da receita primária mobilizou o governo para outra importante tarefa: a Desvinculação das Receitas da União (DRU), a qual era tentada desde o exercício anterior. A aprovação, em dois turnos, pela Câmara Federal, indica que não haverá maiores dificuldades para liberar 30% das receitas de vinculações legais.

INDÚSTRIA

Segundo o IBGE, depois de ensaiar uma recuperação em maio, a produção industrial nacional voltou a mostrar resultado negativo ao recuar 0,3% em junho. Em relação ao mesmo mês do ano passado, a atividade fabril caiu ainda mais, 3,2%, a 16ª baixa negativa seguida. No semestre, de janeiro a junho, a indústria acumula retração de 6,3% - o pior resultado desde 2009. A atividade foi impactada pela produção de veículos automotores, reboques e carrocerias, que sofreu redução de quase 21%. Segundo o Instituto, apesar de todas as taxas serem negativas em junho, o recuo de 5% no acumulado em 12 meses apresentou uma perda menos intensa do que a observada em maio, - 5,3%, e interrompeu a trajetória descendente iniciada em março de 2014.

INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

A conjuntura política e econômica do país abalou o ânimo dos empresários da construção desde o início de 2016. É o que demonstra o levantamento Sondagem da Indústria da Construção realizado em parceria pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) e a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC). Para a CNI, a situação atual segue negativa, mas o pessimismo está em queda. O nível de atividade e o número de empregados na indústria da construção caíram em abril. O nível de atividade está abaixo do usual e a utilização da capacidade de operação atingiu no mês de abril o menor nível da série histórica. Por outro lado, parte das expectativas dos empresários estão menos pessimistas.

INVESTIMENTOS

Quanto aos investimentos no setor industrial, dados da CNI apontam que as persistentes dificuldades pelas quais atravessa a indústria continuam a afetar, cada vez mais, os investimentos. As persistentes dificuldades pelas quais atravessa a indústria continuam a afetar, cada vez mais, os investimentos. Mais da metade das empresas (58%) não cumpriram seus planos de investimento como planejado. A principal razão apontada para a frustração dos planos de investimento foi a incerteza econômica. As persistentes dificuldades pelas quais atravessa a indústria continuam a afetar, cada vez mais, os investimentos. A proporção de empresas que investiu em 2015 - 74% das empresas - é a menor desde 2010, início da série histórica da pesquisa.

MERCADO IMOBILIÁRIO

A crise prolongada da economia brasileira continua provocando depreciação do mercado imobiliário brasileiro. O preço médio anunciado dos imóveis residenciais em 20 cidades brasileiras ficou estável na comparação de junho com maio. Os dados fazem parte de pesquisa divulgada, pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) com base nos anúncios do site Zap Imóveis. O resultado indica uma queda real nos preços, uma vez que a inflação do período é estimada em 0,38%, conforme projeções do boletim Focus, do Banco Central.

No acumulado do primeiro semestre, os preços médios anunciados dos imóveis nas 20 cidades tiveram alta de 0,03%. Já no acumulado dos últimos 12 meses encerrados em junho, houve queda de 0,02% este é o menor patamar já registrado pela pesquisa desde o início de sua série histórica. Tendo em vista que a inflação esperada para o período de 12 meses é de 8,88%, segundo o boletim Focus, do Banco Central, é possível afirmar que o preço médio anunciado dos imóveis apresentou queda real de 8,17%.

MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

Segundo informou a Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (ABRAMAT) as vendas de material de construção cresceram 5% em junho na comparação com maio, segundo pesquisa divulgada hoje (4) pela Associação Nacional dos Comerciantes de Material de Construção (Anamaco). Mesmo com a melhora, o setor do varejo de construção registra queda de 8,5% no acumulado do primeiro semestre deste ano. Nos últimos 12 meses, o comércio de materiais de construção apresenta retração de 10%.

CEEA - SISTEMA DE ÍNDICES PREÇOS E CUSTOS DA CONSTRUÇÃO – SIP

1) ÍNDICE NACIONAL DA CONSTRUÇÃO CIVIL - IBGE

O Índice Nacional da Construção Civil (Sinapi), calculado pelo IBGE, apresentou variação de 1,02% em junho, ficando 0,19 ponto percentual acima da taxa de maio (0,83%). Os últimos doze meses foram para 6,99%, resultado superior aos 6,68% registrados nos doze meses imediatamente anteriores. Em junho de 2015 o índice foi 0,73%.

2) CUSTO NACIONAL DA CONSTRUÇÃO - IBGE

O custo nacional da construção, por metro quadrado, que em maio fechou em R\$ 997,60, em junho subiu para R\$ 1.007,75, sendo R\$ 528,55 relativos aos materiais e R\$ 479,20 à mão de obra. A parcela dos materiais apresentou variação de 0,16%, ficando com resultado próximo da taxa de maio (0,17%). Já a parcela da mão de obra, apresentou variação de 1,97%, subindo 0,39 pontos percentuais em relação ao mês anterior (1,58%). No primeiro semestre do ano os acumulados foram 2,41% (materiais) e 7,10% (mão de obra), sendo que em doze meses ficaram em 4,23% (materiais) e 10,19% (mão de obra).

3) CUSTOS E COMPOSIÇÃO DOS CUSTOS DA CONSTRUÇÃO EM MG - SINDUSCON

Veja abaixo, os Custos Unitários Básicos de Construção (CUB/m²) e a composição do CUB/m² para junho de 2016, segundo o Sinduscon:

VALORES EM R\$/m²

PROJETOS - PADRÃO RESIDENCIAIS

PADRÃO BAIXO		PADRÃO NORMAL		PADRÃO ALTO	
R-1	1.296,81	R-1	1.567,68	R-1	1.883,62
PP-4	1.170,00	PP-4	1.463,71	R-8	1.513,26
R-8	1.110,17	R-8	1.260,82	R-16	1.569,54
PIS	850,39	R-16	1.220,48		

PROJETOS - PADRÃO COMERCIAIS CAL (Comercial Andares Livres) e CSL (Comercial Salas e Lojas)

PADRÃO NORMAL		PADRÃO ALTO	
CAL-8	1.432,26	CAL-8	1.545,15
CSL-8	1.234,84	CSL-8	1.354,03
CSL-16	1.639,23	CSL-16	1.797,05

PROJETOS - PADRÃO GALPÃO INDUSTRIAL (GI) E RESIDÊNCIA POPULAR (RP1Q)

RP1Q	1.318,07
GI	670,00

Número Índice: Projeto-padrão R8-N (Junho/2016)

Número índice: 187,619 (Base Fev/2007 = 100)
Variação Global: 0,05%

Projetos-Padrão Residenciais - Baixo

Item	R1-B	PP-4-B	R8-B	PIS
Materials	561,72	609,68	584,13	392,85
Mão de Obra	633,93	532,06	500,33	431,96
Despesas Administrativas	99,22	26,38	23,74	24,60
Equipamentos	1,94	1,88	1,97	0,98
Total	1.296,81	1.170,00	1.110,17	850,39

Projetos-Padrão Residenciais - Normal

Item	R1-N	PP-4-N	R8-N	R16-N
Materials	604,17	582,24	515,37	510,66
Mão de Obra	870,21	769,73	691,27	664,65
Despesas Administrativas	93,16	111,71	51,54	42,65
Equipamentos	0,14	0,03	2,64	2,52
Total	1.567,68	1.463,71	1.260,82	1.220,48

Projetos-Padrão Residenciais - Alto

Item	R1-A	R8-A	R16-A
Materials	851,19	718,70	691,57
Mão de Obra	944,19	731,30	821,47
Despesas Administrativas	88,07	60,77	52,72
Equipamentos	0,17	2,49	3,78
Total	1.883,62	1.513,26	1.569,54

Projetos-Padrão Comerciais - Normal

Item	CAL-8-N	CSL-8-N	CSL-16-N
Materials	588,10	481,86	647,30
Mão de Obra	770,65	695,64	926,40
Despesas Administrativas	69,05	54,51	61,15
Equipamentos	4,46	2,83	4,38
Total	1.432,26	1.234,84	1.639,23

Projetos-Padrão Comerciais - Alto

Item	CAL-8-A	CSL-8-A	CSL-16-A
Materials	693,60	581,54	778,75
Mão de Obra	778,03	715,13	952,81
Despesas Administrativas	69,06	54,51	61,14
Equipamentos	4,46	2,85	4,35
Total	1.545,15	1.354,03	1.797,05

Projeto-Padrão Residência Popular

Item	RP1Q
Materials	486,19
Mão de Obra	829,40
Despesas Administrativas	0,00
Equipamentos	2,48
Total	1.318,07

4) CUSTO UNITÁRIO DA CONSTRUÇÃO - CUC/m² EM BELO HORIZONTE CONSIDERANDO A NORMA ABNT NBR 12721:200 - CEEA

O Centro de economia e estatística (CEEA) produz o custo unitário da construção em Belo Horizonte considerando a norma ABNT NBR 12721-200. Esta Norma estabelece os critérios para avaliação de custos unitários, cálculo do rateio de construção e outras disposições correlatas, conforme as disposições fixadas e as exigências estabelecidas na Lei Federal 4.591/64. **Para tanto, foi escolhido o seguinte padrão: Lotes básicos - Projetos-padrão residenciais – Baixo – H1.** Ali estão fornecidas as quantidades de insumos, por metro quadrado de construção, derivados das relações completas de materiais, mão-de-obra, despesas administrativas e equipamentos, levantadas a partir das quantidades dos serviços considerados na formação do custo unitário básico desse projetos-padrão. Estas quantidades dos insumos foram extraídas do agrupamento de todos os insumos em famílias cujos itens são correlatos. Para o cálculo dos custos da construção civil em Belo Horizonte, **toma-se os preços no varejo** de materiais de construção e os salários pagos na construção civil para o setor habitação. Tem como unidade de coleta os fornecedores de materiais (depósitos de material de construção) e empresas construtoras do setor.

O Custo Unitário da Construção - CUC/m² em junho apurado pelo CEEA, considerando a Norma ABNT NBR 12721:200 e os preços do material de construção no varejo, em Belo Horizonte, fechou em R\$ R\$1.322,57 correspondendo R\$587,57 a parcela dos materiais e R\$735,00 a parcela de mão-de obra e aluguel de equipamento.

Custo unitário básico CUB/m ² - CEEA - Junho 2016 – em R\$1,00		
Material	Mão-de-obra	Total
587,57	735,00	1.322,57

Belo Horizonte - Custo Unitário da Construção CEEA considerando a Norma ABNT NBR 12721:200 - Junho/2016					
ITEM	MATERIAL	UNIDADE	PREÇO	COEFICIENTE	TOTAL
1	Aço CA-50 Ø 10 mm (3/8) 7,4 kg	Kg	4,43	14,092700	R\$ 62,46
2	Areia Média	m³	87,95	0,172700	R\$ 15,19
3	Bacia sanitária branca com caixa acoplada	unidade	214,45	0,056920	R\$ 12,21
4	Bancada de pia de mármore branco 2x00mx0,60 x 0,02 m	unidade	350,00	0,007060	R\$ 2,47
5	Bloco cerâmico para alvenaria (tijolo 8 furos) 9x19x29 cm	unidade	0,65	58,580020	R\$ 38,08
6	Bloco de concreto sem função estrutural 19x19x39 cm	unidade	2,50	0,000000	R\$ -
7	Chapa compensado resinado 17 mm 2,20 x 1,10m	m²	27,32	1,411557	R\$ 38,56
8	Cimento CP-32 II	Kg	0,44	56,406290	R\$ 24,71
9	Concreto fck = 25 Mpa abatimento 5 +- 1 cm, brita 1 e 2 pré-dosado	m³	279,00	0,231060	R\$ 64,47
10	Disjuntor tripolar 70 A	unidade	102,90	0,084610	R\$ 8,71
11	Emulsão asfáltica impermeabilizante - para laje (FRIO ASFALTO)	Kg	7,30	1,233580	R\$ 9,00
12	Esquadria de correr 2,00 x 1,20 m, em 4 folhas (2 de correr), em alumínio	m²	699,00	0,000000	R\$ -
13	Fechadura para porta interna, tipo IV (55 mm), em ferro, acabamento cromado.	unidade	39,00	0,116690	R\$ 4,55
14	Fio de Cobre anti- chama, isolamento 750, # 2,5 mm²	m	0,95	15,590920	R\$ 14,73
15	Janela de correr 1,20x1,00m em duas folhas em perfil de chapa de METALON	m²	159,00	0,239820	R\$ 38,13
16	Pedra brita nº 1	m³	89,00	0,000000	R\$ -
17	Placa cerâmica (azulejo) 20 x 20 cm PEI II, cor clara.	m²	22,95	1,886860	R\$ 43,30
18	Placa de gesso 60 x 20 cm.	m²	14,98	2,472340	R\$ 37,04
19	Porta Interna semi-oca para pintura 0,60x 2,10 cm	unidade	72,48	0,112910	R\$ 8,18
20	Registro de pressão 1/2" (Apenas a base)	unidade	38,00	0,185660	R\$ 7,06
21	Telha ondulada de fibrocimento 5 mm 2,44x1,10 m	m²	39,90	2,859030	R\$ 114,08
22	Tinta Latex PVA	L	11,05	1,941760	R\$ 21,47
23	Tubo de PVC rígido reforçado p/ esgoto 150 mm	m	24,83	0,523410	R\$ 12,99
24	Tubo PVC Água Fria 20mm SOLDÁVEL	m	2,28	0,010080	R\$ 0,02
25	Vidro liso transparente 4 mm colocado c/ massa.	m²	77,04	0,131930	R\$ 10,16
TOTAL					R\$ 587,57
Mão de obra					
26	Pedreiro	hora	19,33	26,4373	R\$ 511,03
27	Servente	hora	12,63	9,72351	R\$ 122,81
TOTAL					R\$ 633,84
Despesas administrativas					
28	Engenheiro	hora	60,00	1,65363	R\$ 99,22
TOTAL					R\$ 99,22
29	Aluguel de Betoneira	dia	7,00	0,27771	R\$ 1,94
TOTAL					R\$ 1,94
TOTAL GERAL					R\$ 1.322,57

5) ÍNDICE DE PREÇO AO CONSUMIDOR DO MATERIAL DE CONSTRUÇÃO EM BELO HORIZONTE – CEEA

A inflação do material de construção em Belo Horizonte, no mês de junho, foi de 1,00%. A inflação é medida pelo Índice de preço ao consumidor do material de construção calculado pelo CEEA. Esse índice exprime a variação de preços do material nos depósitos de material de construção, distribuídos pelas 09 regionais de Belo Horizonte, coletados no período entre os dias 26 a 30 de junho de 2016 (preço referência) com os preços vigentes no período de 26 a 31 de maio de 2016 (base). As principais altas foram a Esquadria de correr (51,96%); Fechadura (30,43%); Pia de cozinha (26,13%); Tubo PVC 20mm (15,13%) e a Tinta látex (14,06%). As maiores baixas foram Torneira de tanque (55,82%); Sifão para tanque (50,00%); Caibro (24,74%); Caixa de luz (23,08%) e o Impermeabilizante para fundação (11,78%).

A seguir, o preço do material de construção, no varejo, em Belo Horizonte, em junho.

PREÇO E VARIAÇÃO DE PREÇO DO MATERIAL DE CONSTRUÇÃO, MÃO DE OBRA E ALUGUEL DE EQUIPAMENTO, EM R\$1,00 -JUNHO/2016						
ITEM	MATERIAL	UNIDADE	PREÇO	VARIAÇÃO (%)		
				MENSAL	ACUMULADO	
					ANO	12 MESES
1	Aço CA-50 Ø 10 mm (3/8)	barra 12 m	32,80	-8,89	-6,29	n/v
2	Areia Média	m³	87,95	1,09	3,47	n/v
3	Bacia sanitária branca com caixa acoplada	unidade	214,45	-4,05	-5,94	n/v
4	Bloco cerâmico para alvenaria (tijolo 8 furos) 9x19x29 cm	unidade	0,65	0,00	0,00	n/v
5	Bloco de concreto sem função estrutural 19x19x39 cm (0,20)	unidade	2,50	5,04	11,11	n/v
6	Caibro	unidade	7,15	-24,74	-13,07	n/v
7	Caixa d'água, 500L	unidade	200,00	-0,74	-2,32	n/v
8	Caixa de inspeção para gordura	m	78,50	-1,75	-9,67	n/v
9	Caixa de Luz (4x2)	m	1,00	-23,08	-33,33	n/v
10	Caixa de Luz (4x4)	m	2,00	-18,37	-20,00	n/v
11	Caixa de passagem de pvc	unidade	78,98	5,31	3,24	n/v
12	Chapa compensado resinado 17 mm 2,20 x 1,10m	m²	27,32	1,19	-27,28	n/v
13	Chuveiro (maxiducha)	unidade	45,00	3,50	9,09	n/v
14	Cimento CP-32 II	saco 50 kg	21,90	-3,52	-3,52	n/v
15	Concreto fck= 25 Mpa abatimento 5 + 1 cm, brita 1 e 2 pré-dosado	m³	279,00	0,00	6,86	n/v
16	Conduíte 1/2"	unidade	0,90	-7,22	-30,77	n/v
17	Disjuntor tripolar 70 A	unidade	102,90	3,94	43,92	n/v
18	Emulsão asfáltica impermeabilizante - para laje (FRIO ASFALTO)	20 kg	145,95	-4,02	45,95	n/v
19	Esquadria de correr 2,00 x 1,20 m, em 4 folhas (2 de correr), em alumínio anodizado	m²	699,00	51,96	258,46	n/v
20	Fechadura para porta interna, tipo IV (55 mm), em ferro, acabamento cromado.	unidade	39,00	30,43	11,43	n/v
21	Fio de Cobre anti-chama, isolamento 750, # 2,5 mm²	100 m	94,50	-1,56	-18,25	n/v
22	Impermeabilizante para fundação	Kg	59,90	-11,78	-20,98	n/v
23	Janela de correr 1,20x1,00m em duas folhas em perfil de chapa de METALON dobrada nº 2	m²	159,00	-1,85	2,65	n/v
24	lavatório louça branca sem coluna	unidade	66,00	7,53	0,00	n/v
25	Pedra brita nº 1	m³	89,00	-1,11	-1,09	n/v
26	Pia de cozinha	unidade	126,00	26,13	-7,28	n/v
27	Placa cerâmica (azulejo) 20 x 20 cm PEI II, cor clara.	m²	22,95	-1,76	14,75	n/v
28	Placa de gesso 60 x 20 cm.	unidade	14,98	3,31	-45,53	n/v
29	Porta Interna semi-oca para pintura 0,60x 2,10 cm	unidade	72,48	-3,36	-14,66	n/v
30	Registro de pressão 1/2" (Apenas a base)	unidade	38,00	8,88	-12,34	n/v
31	Sifão Pia	unidade	8,00	-5,88	3,90	n/v
32	Sifão Tanque	unidade	8,00	-50,00	3,90	n/v
33	Tampo (bancada) de mármore branco 2,00 x 0,60 x 0,02 cm	unidade	350,00	0,00	-28,49	n/v
34	Tanque de mármore sintético	50L	293,75	4,91	-6,00	n/v
35	Telha ondulada de fibrocimento 5 mm 2,44x1,10 m	m²	39,90	3,10	10,83	n/v
36	Tinta Latex PVA	18 l	198,98	14,06	15,02	n/v
37	Torneira p/ banheiro padrão, 1/2"	unidade	41,43	4,89	-36,26	n/v
38	Torneira p/ pia padrão, 1/2"	unidade	39,45	-11,84	-13,30	n/v
39	Torneira p/ tanque padrão, 1/2"	unidade	17,45	-55,82	-16,90	n/v
40	Tubo de PVC rígido reforçado p/ esgoto 150 mm	6 m	148,95	7,93	-1,42	n/v
41	Tubo PVC 40 mm para caixa sinfonada	unidade	23,00	-3,77	-1,71	n/v
42	Tubo PVC Água Fria 20mm SOLDÁVEL	6 m	13,70	15,13	-7,74	n/v
43	Vidro liso transparente 4 mm colocado c/ massa.	m²	77,04	0,72	-2,92	n/v
TOTAL			4069,41			
Mão de obra						
26	Pedreiro	hora	19,33	0,00	12,38	n/v
27	Servente	hora	12,63	0,00	12,17	n/v
Despesas administrativas						
28	Engenheiro	hora	60,00	19,00	19,78	n/v
Equipamentos						
29	Locação de betoneira 320 l	dia	7,00	0,00	7,69	n/v

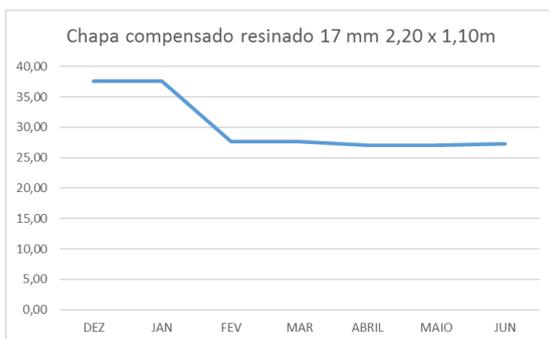
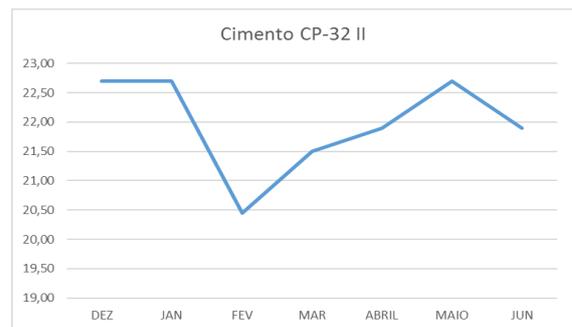
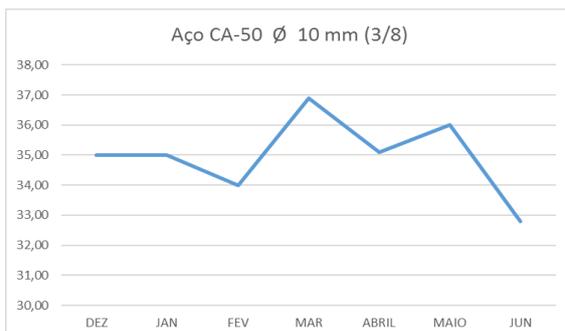
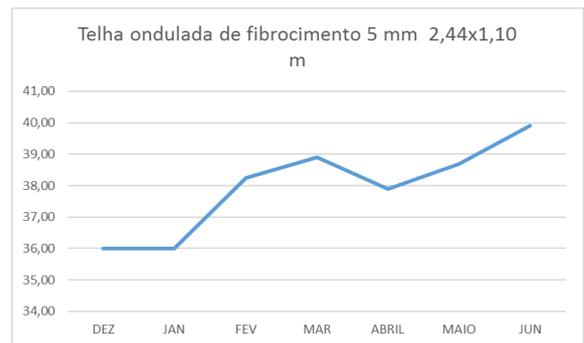
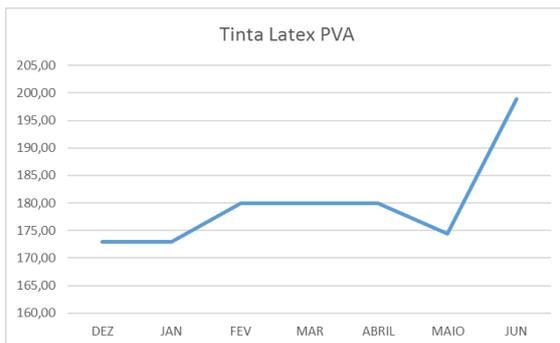
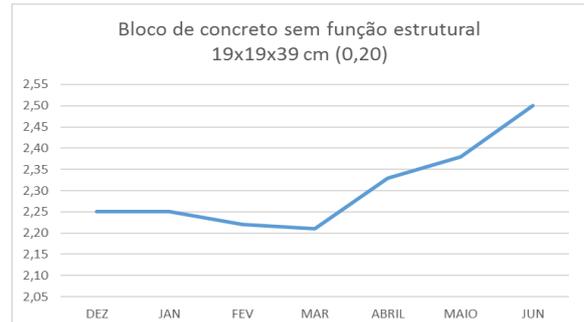
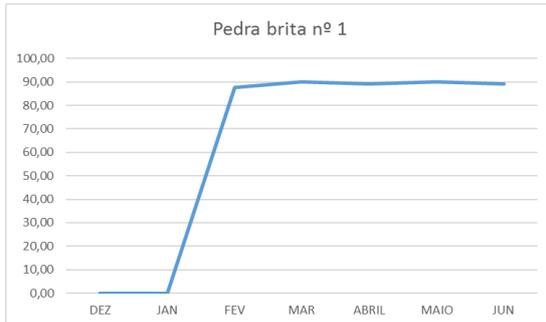
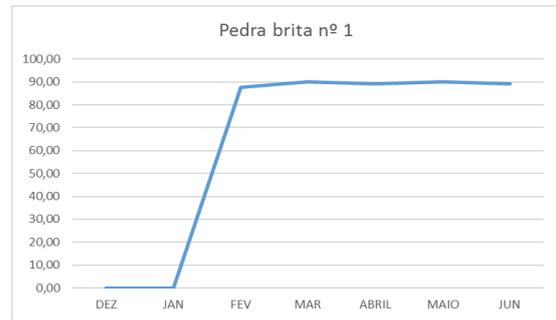
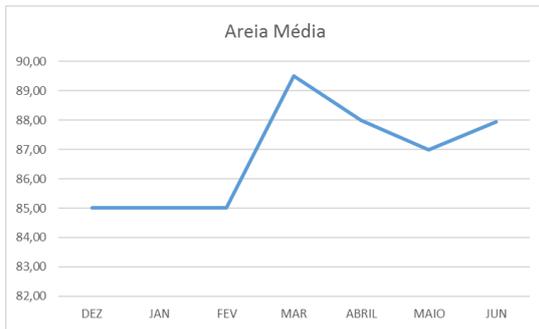
A seguir, o preços e variação do preço do material de construção, no varejo, em Belo Horizonte no mês de junho, pela norma da ABNT NBR 12721:200.

ITEM	MATERIAL	UNIDADE	PREÇO	VARIÇÃO (%)		
				MENSAL	ACUMULADO	
					ANO	12 MESES
1	Aço CA-50 Ø 10 mm (3/8) 7,4 kg	Kg	4,43	-8,89	-6,09	n/v
2	Areia Média	m³	87,95	1,09	3,47	n/v
3	Bacia sanitária branca com caixa acoplada	unidade	214,45	-4,05	-5,94	n/v
4	Bancada de pia de mármore branco 2x00mx0,60 x 0,02 m	unidade	350,00	0,00	-28,49	n/v
5	Bloco cerâmico para alvenaria (tijolo 8 furos) 9x19x29 cm	unidade	0,65	0,00	0,00	n/v
6	Bloco de concreto sem função estrutural 19x19x39 cm	unidade	2,50	5,04	11,11	n/v
7	Chapa compensado resinado 17 mm 2,20 x 1,10m	m²	27,32	1,19	-27,28	n/v
8	Cimento CP-32 II	Kg	0,44	-3,52	-2,67	n/v
9	Concreto fck= 25 Mpa abatimento 5 +- 1 cm, brita 1 e 2 pré-dosado	m³	279,00	0,00	6,86	n/v
10	Disjuntor tripolar 70 A	unidade	102,90	3,94	43,92	n/v
11	Emulsão asfáltica impermeabilizante - para laje (FRIO ASFALTO)	Kg	7,30	-4,02	31,49	n/v
12	Esquadria de correr 2,00 x 1,20 m, em 4 folhas (2 de correr), em alumínio anodizado	m²	699,00	51,96	130,50	n/v
13	Fechadura para porta interna, tipo IV (55 mm), em ferro, acabamento cromado.	unidade	39,00	30,43	11,43	n/v
14	Fio de Cobre anti- chama, isolamento 750, # 2,5 mm²	m	0,95	-1,56	-18,53	n/v
15	Janela de correr 1,20x1,00m em duas folhas em perfil de chapa de METALON dobrada nº 2	m²	159,00	-1,85	2,65	n/v
16	Pedra brita nº 1	m³	89,00	-1,11	-1,03	n/v
17	Placa cerâmica (azulejo) 20 x 20 cm PEI II, cor clara.	m²	22,95	-1,76	15,91	n/v
18	Placa de gesso 60 x 20 cm.	m²	14,98	3,31	-45,53	n/v
19	Porta Interna semi-oca para pintura 0,60x 2,10 cm	unidade	72,48	-3,36	-14,66	n/v
20	Registro de pressão 1/2" (Apenas a base)	unidade	38,00	8,88	-12,34	n/v
21	Telha ondulada de fibrocimento 5 mm 2,44x1,10 m	m²	39,90	3,10	10,83	n/v
22	Tinta Latex PVA	L	11,05	14,06	15,03	n/v
23	Tubo de PVC rígido reforçado p/ esgoto 150 mm	m	24,83	7,93	-1,41	n/v
24	Tubo PVC Água Fria 20mm SOLDÁVEL	m	2,28	15,13	-6,80	n/v
25	Vidro liso transparente 4 mm colocado c/ massa.	m²	77,04	0,72	-2,92	n/v
	TOTAL		2367,40			
	Mão de obra					
26	Pedreiro	hora	19,33	0,00	12,38	n/v
27	Servente	hora	12,63	0,00	12,17	n/v
	TOTAL					
	Despesas administrativas					
28	Engenheiro	hora	60,00	19,00	17,88	n/v
	TOTAL					
29	Aluguel de Betoneira	mês	210,00	0,00	3130,77	n/v
	TOTAL					
	TOTAL GERAL					

A seguir, a evolução, no ano, do preço no varejo, do material de construção, mão de obra e aluguel de equipamento, em Belo Horizonte:

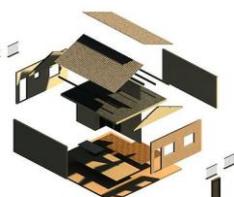
Evolução mensal do preço do material de construção, mão-de-obra e aluguel de equipamento - 2015-2016 - R\$1,00									
ITEM	MATERIAL	UNIDADE	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
1	Aço CA-50 Ø 10 mm (3/8)	barra 12 m	35,00	35,00	34,00	36,90	35,10	36,00	32,80
2	Areia Média	m³	85,00	85,00	85,00	89,50	88,00	87,00	87,95
3	Bacia sanitária branca com caixa acoplada	unidade	228,00	228,00	227,00	227,00	196,00	223,50	214,45
4	Bloco cerâmico para alvenaria (tijolo 8 furos) 9x19x29 cm	unidade	0,65	0,65	0,64	0,65	0,68	0,65	0,65
5	Bloco de concreto sem função estrutural 19x19x39 cm (0,20)	unidade	2,25	2,25	2,22	2,21	2,33	2,38	2,50
6	Caibro	unidade	8,23	8,23	7,50	7,50	9,50	9,50	7,15
7	Caixa d'água, 500L	unidade	204,75	204,75	199,50	197,10	199,00	201,50	200,00
8	Caixa de inspeção para gordura	m	86,90	86,90	79,95	79,95	80,88	79,90	78,50
9	Caixa de Luz (4x2)	m	1,50	1,50	1,00	1,00	1,30	1,30	1,00
10	Caixa de Luz (4x4)	m	2,50	2,50	2,13	2,25	2,45	2,45	2,00
11	Caixa de passagem de pvc	unidade	76,50	76,50	78,50	78,50	77,25	75,00	78,98
12	Chapa compensado resinado 17 mm 2,20 x 1,10m	m²	37,57	37,57	27,62	27,62	27,00	27,00	27,32
13	Chuveiro (maxiducha)	unidade	41,25	41,25	42,60	42,60	43,48	43,48	45,00
14	Cimento CP-32 II	saco 50 kg	22,70	22,70	20,45	21,50	21,90	22,70	21,90
15	Concreto fck= 25 Mpa abatimento 5 +- 1 cm, brita 1 e 2 pré-dosado	m³	261,10	261,10	280,00	279,00	279,00	279,00	279,00
16	Conduíte 1/2"	unidade	1,30	1,30	0,62	0,80	0,97	0,97	0,90
17	Disjuntor tripolar 70 A	unidade	71,50	71,50	74,48	97,00	70,00	99,00	102,90
18	Emulsão asfáltica impermeabilizante - para laje (FRIO ASFALTO)	20 kg	100,00	100,00	145,95	162,50	169,00	152,07	145,95
19	Esquadria de correr 2,00 x 1,20 m, em 4 folhas (2 de correr), em alumínio anodizado	m²	195,00	195,00	374,50	331,00	455,00	460,00	699,00
20	Fechadura para porta interna, tipo IV (55 mm), em ferro, acabamento cromado.	unidade	35,00	35,00	38,00	33,90	39,58	29,90	39,00
21	Fio de Cobre anti- chama, isolamento 750, # 2,5 mm²	100 m	115,60	115,60	105,00	95,00	93,00	96,00	94,50
22	Impermeabilizante para fundação	Kg	75,80	75,80	59,90	71,70	67,90	67,90	59,90
23	Janela de correr 1,20x1,00m em 2 folhas em perfil de chapa de METALON dobrada nº 2	m²	154,90	154,90	146,00	152,45	179,00	162,00	159,00
24	lavatório louça branca sem coluna	unidade	66,00	66,00	59,00	58,00	61,38	61,38	66,00
25	Pedra brita nº 1	m³	89,98	89,98	87,50	90,00	89,25	90,00	89,00
26	Pia de cozinha	unidade	135,90	135,90	124,25	125,00	99,90	99,90	126,00
27	Placa cerâmica (azulejo) 30 x 40 cm PEI II, cor clara.	m²	20,00	20,00	25,65	25,50	26,10	23,36	22,95
28	Placa de gesso 60 x 60 cm.	unidade	27,50	27,50	13,80	14,00	14,31	14,50	14,98
29	Porta Interna semi-oca para pintura 0,60x 2,10 cm	unidade	84,93	84,93	75,00	78,00	69,00	75,00	72,48
30	Registro de pressão 1/2" (Apenas a base)	unidade	43,35	43,35	33,90	36,50	37,73	34,90	38,00
31	Sifão Pia	unidade	7,70	7,70	8,00	7,90	8,50	8,50	8,00
32	Sifão Tanque	unidade	7,70	7,70	8,00	7,90	16,00	16,00	8,00
33	Tampo (bancada) de mármore branco 2,00 x 0,60 x 0,02 cm	unidade	489,45	489,45	350,00	350,00	350,00	350,00	350,00
34	Tanque de mármore sintético	500L	312,50	312,50	207,95	157,50	280,00	280,00	293,75
35	Telha ondulada de fibrocimento 5 mm 2,44x1,10 m	m²	36,00	36,00	38,25	38,90	37,90	38,70	39,90
36	Tinta Latex PVA	18 l	173,00	173,00	179,90	180,00	179,90	174,45	198,98
37	Torneira p/ banheiro padrão, 1/2"	unidade	65,00	65,00	39,00	35,40	50,00	39,50	41,43
38	Torneira p/ pia padrão, 1/2"	unidade	45,50	45,50	39,50	41,00	44,00	44,75	39,45
39	Torneira p/ tanque padrão, 1/2"	unidade	21,00	21,00	35,00	28,50	25,48	39,50	17,45
40	Tubo de PVC rígido reforçado p/ esgoto 150 mm	6 m	151,10	151,10	138,00	138,45	128,60	138,00	148,95
41	Tubo PVC 40 mm para caixa sinfonada	unidade	23,40	23,40	18,00	18,95	23,90	23,90	23,00
42	Tubo PVC Água Fria 20mm SOLDÁVEL	6 m	14,85	14,85	11,43	11,65	11,88	11,90	13,70
43	Vidro liso transparente 4 mm colocado c/ massa.	m²	79,36	79,36	72,50	73,00	76,00	76,49	77,04
MÃO DE OBRA									
1	Pedreiro	h	17,2	17,2	17,2	17,2	19,33	19,33	19,33
2	Servente	h	11,26	11,26	11,88	11,83	12,63	12,63	12,63
DESPESAS ADMINISTRATIVAS									
1	Engenheiro	h	50,9	50,9	48,05	55	60	60	60,00
EQUIPAMENTOS									
1	Locação de betoneira 320 l	Dia	6,5	6,5	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00

Comportamento do preço de alguns materiais de construção em Belo Horizonte:



6) ESTRUTURA DE CUSTOS E GASTOS DA CONSTRUÇÃO, EM BELO HORIZONTE, POR ETAPAS DA OBRA

A estrutura de custos e gastos da construção, segundo etapas da obra, calculado pelo **CEEA**, é uma estimativa parcial para o valor de m² de construção, refletindo a variação mensal dos custos de construção imobiliária com materiais, equipamentos e mão de obra de um projeto-padrão específico, desenvolvido pelo **CEEA**, designado **PROJETO-PADRÃO CEEA**, tomando-se os preços no varejo do material de construção, vendido nos depósitos de material de construção, em Belo Horizonte. Conforme pode ser visto nas imagens abaixo, o **PROJETO-PADRÃO CEEA**, desenvolvido pelo CEEA, foi instituído como base para estabelecimento do custo da construção, em Belo Horizonte.



O **PROJETO DO CEEA**, baseou-se no projeto-padrão da NBR 12721, foi elaborado um orçamento analítico, que contempla uma cesta de materiais, mão de obra, equipamento e despesa administrativa. Na formação do custo não são considerados os seguintes itens: terreno, fundações especiais; - elevadores; - instalações de ar condicionado, calefação, telefone interno, fogões, aquecedores, “playgrounds”, de equipamento de garagem, etc.; - obras complementares de terraplanagem, urbanização, recreação, ajardinamento, ligações de serviços públicos, etc.; - despesas com instalação, funcionamento e regularização do condomínio, além de outros serviços especiais; - impostos e taxas; projeto, incluindo despesas com honorários profissionais e material de desenho, cópias, etc.; - remuneração da construtora; - remuneração do incorporador.

Para o cálculo dos custos da construção civil em Belo Horizonte toma-se os preços no varejo de materiais de construção e os salários pagos na construção civil para o setor habitação. Tem como unidade de coleta os fornecedores de materiais (depósitos de material de construção) e empresas construtoras do setor.

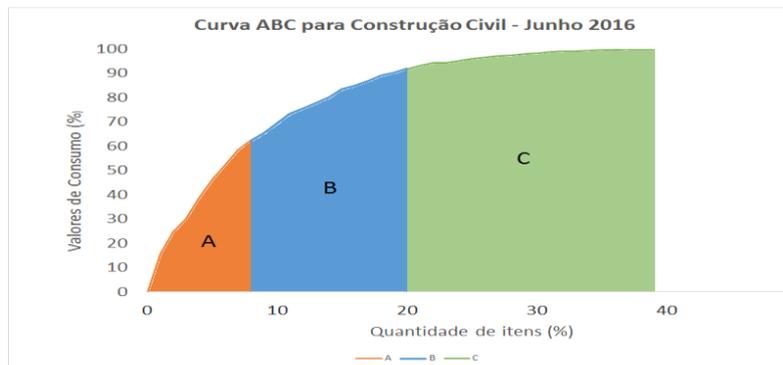
Veja a seguir, estrutura de custos e gastos de mão-de-obra e material, por etapa da obra:

Estrutura de custos e gastos material - Junho 2016					
Serviços		Valor material	Mão de obra	Total	% acumulado
Infraestrutura	R\$	1.696,92	R\$ 824,77	R\$ 2.521,69	7,73
Estrutura	R\$	6.441,34	R\$ 3.763,95	R\$ 10.205,29	31,27
Acabamento	R\$	7.547,13	R\$ 12.357,44	R\$ 19.904,57	61,00
Total	R\$	15.685,38	R\$ 16.946,16	R\$ 32.631,55	100,00

Estrutura de custos e gastos material - Junho 2016					
	Etapas de serviço	Valor material	Mão de obra	Total	% acumulado
Infraestrutura	Fundação	R\$ 1.696,92	R\$ 824,77	R\$ 2.521,69	7,73
Estrutura	Alvenaria	R\$ 3.001,74	R\$ 2.303,67	R\$ 5.305,41	16,26
	Laje	R\$ 608,30	R\$ 1.071,95	R\$ 1.680,25	5,15
	Telhado	R\$ 2.831,30	R\$ 388,34	R\$ 3.219,64	9,87
Acabamento	Revestimento paredes	R\$ 592,53	R\$ 2.959,56	R\$ 3.552,08	10,89
	Piso	R\$ 903,15	R\$ 938,04	R\$ 1.841,19	5,64
	Esquadrias	R\$ 1.034,40	R\$ 960,53	R\$ 1.994,93	6,11
	Pinturas	R\$ 994,90	R\$ 2.068,99	R\$ 3.063,89	9,39
	Vidros	R\$ 362,09	R\$ 69,23	R\$ 431,32	1,32
	Louças	R\$ 1.688,21	R\$ 199,32	R\$ 1.887,53	5,78
	Instalações	R\$ 1.841,31	R\$ 996,57	R\$ 2.837,88	8,70
	Muros	R\$ 38,51	R\$ 3.813,12	R\$ 3.851,63	11,80
	Calçadas	R\$ 92,04	R\$ 352,09	R\$ 444,12	1,36
	Total	R\$ 15.685,38	R\$ 16.946,16	R\$ 32.631,55	100,00

7) CURVA ABC DERIVADA DO ESTRUTURA DE CUSTOS E GASTOS DE MATERIAL E MÃO DE OBRA, SEGUNDO O PROJETO-PADRÃO CEEA -

A	B	C
Aço	Azulejo	Caixa d'água
Areia	Bacia	Caixa de inspeção
Bloco cerâmico	Bloco concreto	Caixa de luz 4x4
Brita	Caibro	Caixa de passagem
Cimento	Disjuntor tripolar	Caixa luz 2x4
Compensado	Impermeabilizante	Caixilho
Telha	Janela	Chuveiro
Tinta	Porta	Conduíte 1/2"
	Tampo bancada	Emulsão asfáltica
	Tanque	Fechadura porta interna
	Tubo pvc 100	Fio de cobre
	Vidro	Lavatório
		Pia cozinha
		Registro de pressão 1/2"
		Sifão pia
		Sifão tanque
		Torneira lavatório
		Torneira pia
		Torneira tanque
		Tubo pvc água fria 20mm
		Tubo pvc 40mm



8) PERCENTUAL DE GASTOS POR ETAPA DA OBRA, SEGUNDO PROJETO-PADRÃO CEEA

Serviços	% Acumulado
Infraestrutura	7,73
Estrutura	31,27
Acabamento	61,00
Total	100,00

Etapas de Serviço	% Acumulado
Fundação	7,73
Alvenaria	16,26
Laje	5,15
Telhado	9,87
Revestimento paredes	10,89
Piso	5,64
Esquadrias	6,11
Pinturas	9,39
Vidros	1,32
Louças	5,78
Instalações	8,70
Muros	11,80
Calçadas	1,36
Total	100,00

BRASIL - PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS, DE MERCADO E COTAÇÕES

CÂMBIOS / MOEDAS

Moeda	Compra	Venda	Varição
Dólar Comercial	3,3389	3,3400	+0,11%
Dólar Ptax - Bacen	3,3382	3,3388	+0,44%
Dólar Turismo	3,2800	3,4800	+0,29%
Euro Comercial	3,6921	3,6933	-0,27%
Euro x Dólar - Bacen	1,1063	1,1066	-0,09%
Euro Turismo	3,6400	3,8700	+0,26%

INDICADORES ECONÔMICOS

PAPEL	DESCRIÇÃO	VARIAÇÃO (%)
IPCA 12	IPCA - Variacao 12Meses (IBGE)	8.84
IPCA ANO	IPCA - Variacao Ano (IBGE)	4.42
IPCA MES	IPCA - Mes (IBGE)	0.35
IGPM 12	IGP-M Variacao 12 Meses (FGV)	12.21
IGPM ANO	IGP-M Variacao Ano (FGV)	5.91
IGPM MES	IGP-M Mes (FGV)	1.69
IGPDI 12	IGP-DI Variacao 12 Meses (FGV)	12.32
IGPDI ANO	IGP-DI Variacao Ano (FGV)	6.02
IGPDI MES	IGP-DI Mes (FGV)	1.63
CDI OVER	CDI Over - Cetip	1.101689
POUP DIA	Poupanca do Dia: 08/07/2016	0.69330
TJLP ANO	Taxa de Juros Longo Prazo Ano	7.50
DPC TXT	DPC TXT	1.90
KGI TXT	Capital de Giro	2.41
SELICMETA	Taxa Selic Ano	14.25
SELIC OVER	Taxa Selic Ano	1.103150
TR DIA	Taxa Selic Ano	0.2217
TX CQ ESPC PF	Tx CQ Especial % Ano PF	311.3
TX CRED PESSOAL	Tx Cred Pessoal % Ano	53.9
TX FIN AUTOS PF	Tx Finan Bcos PF % Ano (BACEN)	26.3

COMMODITIES

	UNIDADE	COMPRA	VENDA
Petróleo (Brent)	Barril	US\$ 45,280	US\$ 45,300
Ouro	Onça troy	US\$ 1359,460	US\$ 1360,230
Prata	Onça troy	US\$ 19,710	US\$ 19,750
Platina	Onça troy	US\$ 1087,400	US\$ 1088,400
Paládio	Onça troy	US\$ 605,500	US\$ 611,500

TABELAS DE INCIDÊNCIA MENSAL

A partir do mês de abril do ano-calendário de 2015:

Base de cálculo (R\$)	Alíquota (%)	Parcela a deduzir do IRPF (R\$)
Até 1.903,98	-	-
De 1.903,99 até 2.826,65	7,5	142,80
De 2.826,66 até 3.751,05	15	354,80
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	636,13
Acima de 4.664,68	27,5	869,36

INSS

SALÁRIO DE CONTRIBUIÇÃO	ALÍQUOTA
*Salario Minimo RJ	729.58
Salario Minimo	880.00
Base Mensal 1499,16 a 2246,75 - Alqt. (7,5)	134.08
Base Mensal 2246,76 a 2995,70 - Alqt. (15)	335.03
Base Mensal 2995,71 a 3743,19 - Alqt. (22,5)	602.96
Base Mensal Acima de 3.743,19 - Alqt. (27,5)	826.15
Tab Contrib ate 1106.90	8,00
Tab Contrib 1106.91 a 1844.83	9,00
Tab Contrib 1844.84 a 3689.66	11,00

Fonte: Bacen; Folha; Valor econômico; Estadão